

Recitado por Amélia Sequeira Ramalho, de 72 anos de idade. Ribeira da Areia, 20 de Julho de 1977.

- Deus 'teja com minhas tias sentadinhas a fiare.
 2 — Deus venha c'ó meu sobrinho, s'ele nos vem visitare.
 — Qu'ê do meu cavalo branco, qu'eu aqui deixei ficare?
 4 — O vosso cavalo branco eu na guerra o vi andare.
 — Qu'ê da minha rica esposa, qu'eu aqui deixei ficare?
 6 — A vossa querida esposa connosco nã quis estar;
 hoje se le faz as bodas, amanhã vai a casar.
 8 — Diga-me as senhoras tias ond'ela existe morada?
 — Ó sobrinho, não vás lá, qu'eles mando-te matar.
 10 — Eles nã me mando matare, qu'eu também le sei falare;
 eu venho de longes terras, aprendi a praticar.
 E depois eles... Ele foi. E depois disse:
 12 — Toma lá este vestido p'ra levars a casare;
 tinhas outros melhorados, não os quisestes ganhar.
 E ela disse-le:
 14 — Ai que d'el-rei desta terra, governo deste lugar,
 que o meu primeiro amor eu nunca o hei-de deixar!
 Deixou-o logo... Deixou o outro. E eles então 'tavam p'ra se pregar,
p'ra se bater. E ela então disse:
 16 — Ai que d'el-rei desta terra, governo deste lugar!
 Acudam aqueles dois homens, que se estão a desafiar.